

À Presidência do CNPq

À Sociedade Brasileira

Os/as pesquisadores/as do CNPq que subscrevem este documento, integrantes dos Comitês Assesores das áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Educação e Artes desta tradicional agência de fomento, diante do atual contexto político nacional, reiteram, perante Vossa Senhoria e à Sociedade Brasileira, a relevância científica, social e econômica destas áreas para o futuro do país.

As pesquisas nestas áreas têm contribuído, no Brasil e no mundo, para o desenvolvimento do conhecimento e a preservação do patrimônio cultural, sobretudo para a compreensão dos problemas que enfrentam as sociedades atuais na construção da vida democrática, na redução das desigualdades sociais e fortalecimento da cidadania.

Estes campos do conhecimento têm contribuído para melhor compreensão, por exemplo, da relação entre políticas públicas e a saúde da população, dos entraves ao desenvolvimento social e econômico, e das peculiaridades da formação histórica da sociedade brasileira e do pleno funcionamento das empresas e mercado.

Devem ser ressaltados os estudos que abrangem a riqueza do patrimônio linguístico e da diversidade das línguas indígenas do Brasil, contribuindo para a sua preservação e revitalização, da força e da identidade do português brasileiro, enquanto língua nacional falada e variável, das relações étnico-raciais e de gênero que apontam para o florescimento de uma sociedade inclusiva. Nesse mesmo espírito, igualmente têm se destacado estudos na avaliação das desigualdades territoriais e sócio-ambientais que se revelam nos conflitos por terras e nas suas mudanças de uso, como no caso do avanço das fronteiras agrícolas e das cidades, e no acesso e condições de uso dos recursos naturais, em ambientes tanto rurais como urbanos, em diferentes escalas.

A produção científica das áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Educação e Artes é indispensável para uma educação crítica e emancipadora, que preserve os valores da nossa produção cultural, na literatura e nas artes e patrimônios linguísticos. Contribui ainda para o enfrentamento dos desafios éticos presentes na contemporaneidade, face às inovações tecnológicas.

Nestas áreas do conhecimento têm se destacado pensadores cujas obras são referências mundiais para a compreensão das sociedades contemporâneas. Dentre estes podemos referir os nomes de Manuel Bonfim (1868-1932), Anísio Teixeira (1900-1971), Mário Pedrosa (1900-1981), Gilberto Freyre (1900-1987), Mário Shemberg (1914-1990), Antonio Cândido (1918-2017), Florestan Fernandes (1920-1995), Celso Furtado (1920-2004), Paulo Freire (1921-1997), Darcy Ribeiro (1922-1997), Milton Santos (1928-2001), Emília Viotti da Costa (1928-2017), José Arthur Gianotti (1930-), José Murilo de Carvalho (1939-), Marilena Chauí (1941-). Tais pensadores e suas obras, constituem, independentemente do grau de concordância ou discordância que tenhamos com suas ideias, um patrimônio imaterial da nação brasileira. A estes nomes caberia agregar uma imensa lista de nossos artistas e escritores, cujas obras são sistematicamente objeto de estudo e de admiração no Brasil e no exterior.

Nos países economicamente avançados, as Ciências Humanas e Sociais, assim como as Artes, têm sido desenvolvidas em paralelo às Ciências da Natureza, à Matemática, às Ciências da Saúde e às Engenharias, sem conflitos artificiais entre distintos campos do conhecimento.

A produção científica requer que as sociedades, particularmente os Estados e suas instituições, respeitem a liberdade e a autonomia de sua comunidade acadêmica e científica para a produção e difusão do conhecimento, particularmente por meio da educação, formadora das novas gerações. As nações que possuem maior registro histórico continuado de produção de novos conhecimentos são aquelas que têm sido capazes de assegurar liberdade e autonomia de seus pesquisadores.

O CNPq, criado há mais de 60 anos sob a liderança do Almirante Álvaro Alberto, vem ao longo do tempo abrigando e fomentando as Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Educação e Artes, tendo inclusive incluído em seus planos de ação e de desenvolvimento a criação de uma diretoria para estes campos do conhecimento. Nós, os pesquisadores que subscrevemos este documento, bem como a comunidade que representamos, temos expectativa e confiança de que esta instituição, que é um patrimônio da sociedade brasileira, continue no futuro a desempenhar este papel.

Brasília, novembro de 2018.

Comitês de Assessoramento:

AC – Artes, Ciência da Informação e Comunicação

PS – Psicologia e Serviço Social

HI – História

FI – Filosofia

LL – Letras e Linguística

CS – Antropologia, Arqueologia, Ciência Política, Direito, Relações Internacionais e Sociologia

ED – Educação

SA – Arquitetura, Demografia, Geografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional

AE – Administração, Contabilidade e Economia